

Limiar p13

ESSE INCÓMODO FEMINISMO

1. Eco-feminismo para o decrecentismo que vêm p21

1.1. A conexão entre feminismo e ecologia p21

1.2. Um movimento anti-hierárquico p29

1.3. A crítica da tradição de pensamento ocidental p31

1.4. Que vida vale a pena de ser vivida?:

As necessidades imateriais que o capitalismo não pode controlar p37

1.5. Uma moral feminina? p43

2. Vermelho, laranja, amarelo, verde, azul e lilás p51

3. Esse corpo: práticas discursivas para desconstruirmos o género p53

3.1. Do íntimo e do público p53

3.2. Retratar-nos nuas: a força do corpo p59

3.3. O corpo do desejo p74

3.4. Desejar outro corpo para si p79

3.5. A arroba como contra-poder p86

4. Sobre cápsulas, géneros e falsas classificações:

que se passa com a linguagem inclusiva? p91

4.1. Contra “bom dia a todos e a todas” p91

4.2. A perigosa teoria queer p98

4.3. O que a história nos confiou p104

4.4. Por que é que não conseguimos feminizar o discurso? p108

4.5. É possível mudarmos a linguagem e não transformarmos o mundo? p116

4.6. É possível transformarmos o mundo sem mudarmos a linguagem? p117

4.7. Debatendo entre nós (outr@s) p121

5. Violar o lobo feroz: sobre feministas que não cumprem p129

ESSE INCÓMODO INDEPENDENTISMO

6. Enunciando o novo: Independência para mudar tudo p145

7. Os julgamentos ao independentismo galego.

Em 24 de junho julgam-nos! p159

ESSA INCÓMODA ORTOGRAFIA

8. Sobre encruzilhadas, normas ortográficas e independência p169

9. Do outro lado da encruzilhada:

uma pequena polémica, reintegracionismo mas nem só p175

10. Quatro imagens autênticas e uma só revolta interior.

Manifesto para a Festa da Toalha 2013 p187

10.1. Primeira imagem: a casa natalícia p187

10.2. Segunda imagem: Para que é que serve uma faca? p189

10.3. Terceira imagem: a lição de Clara Campoamor p192

10.4. A da toalha p195

ESSA INCÓMODA ECOLOGIA

11. Sobre roedores e sobre humanos ou sobre dois tipos de ecologia p201

11.1. Desculpem o incómodo, mas isto é uma revolução p201

11.2. Ambientalismo não é ecologia p210

11.3. Para quando o petróleo se esgotar p227

- 12. O desafio do vegetarianismo, uma revolta silenciosa
ou de vegetas e de reintegratas p235
 - 12.1. A cidade invisível de Porquilandia relatada por Marco Polo
(Extrato esquecido por Italo Calvino que se recupera aqui) p235
 - 12.2. E se ilegalizássemos comer carne? p237
 - 12.3. Algumas razões políticas para nos abstermos de consumir carne p241
 - 12.4. Os tópicos do vegetarianismo p252
 - 12.5. Contra mitos e tabus. Em defesa da gradação dos pontos de vista p255
 - 12.6. A fina linha divisória entre animal e humano p262
 - 12.7. Por uma nova filosofia da natureza p267
 - 12.8. No meio duma crise de confiança p280

ESSE INCÓMODO MUNDO

- 13. A leitura na época pós-livro p289
- 14. Entre o individual e o coletivo:
os infinitos espaços para a transformação social p307
 - 14.1. Linguagem e realidade p307
 - 14.3. A usurpar o significado das palavras p312
 - 14.4. As mil rebeldias da vida quotidiana p319
 - 14.5. Revisando as rebeldias clássicas p322
- 15. “Era um amor de criança”
As paixões proibidas na literatura chamada infantil p325
- 16. Libertária, A cidade onde moro p345